

COMPORTAMENTO VACINAL MATERNO E SUA ASSOCIAÇÃO COM A DECISÃO DE VACINAR SEUS FILHOS

BRUNA GODINHO CORRÊA¹; LUIZA GONÇALVES MATIAS²; GIÂNDRIA DIAS SILVEIRA³; RICARDO TAVARES PINHEIRO⁴; JÉSSICA PUCHALSKI TRETTIM⁵

¹*Universidade Católica de Pelotas – bruna.godinho@sou.ucpel.edu.br*

²*Universidade Católica de Pelotas – luiza.matias@sou.ucpel.edu.br*

³*Universidade Católica de Pelotas – giandria.silveira@sou.ucpel.edu.br*

⁴*Universidade Católica de Pelotas – ricardo.pinheiro@ucpel.edu.br*

⁵*Universidade Católica de Pelotas – jessica.trettim@ucpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Um dos marcos mais importantes do avanço na saúde pública ao longo dos anos foi o desenvolvimento das vacinas, responsáveis pela erradicação, controle e prevenção de diversas patologias (PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION). Mesmo frente ao sucesso das vacinas, ainda observa-se uma tendência a baixa adesão vacinal (WORLD HEALTH ORGANIZATION). No Brasil, as taxas de coberturas vacinais vêm sofrendo reduções desde 2016, em específico no público infantil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Nesse contexto, o crescimento das pesquisas sobre vacinação e seus aspectos comportamentais nos últimos anos, tem ampliado a compreensão das barreiras e dos fatores facilitadores que influenciam esse processo (JAMISON et al., 2019; GUILLAUME et al., 2024; SARTORI et al., 2024). Entretanto, ainda são escassos os estudos que exploram a influência direta das decisões das mães sobre a vacinação dos seus filhos.

Tendo em vista que as mães ocupam papel central no cuidado e na tomada de decisões em relação à saúde das crianças, suas percepções e atitudes podem ser decisivas tanto para a aceitação quanto para a hesitação vacinal. Nesse sentido, compreender os fatores que orientam suas decisões torna-se fundamental para a formulação de estratégias eficazes de promoção da vacinação a esse público-alvo. Por este motivo, o objetivo do presente trabalho é identificar os determinantes comportamentais, sociais e demográficos da vacinação de mães para COVID-19 e da adesão ao calendário vacinal de seus filhos na cidade de Pelotas-RS.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de tese de doutorado, cuja proposta é a construção de dois artigos que objetivam respectivamente: Analisar a associação entre a vacinação de mães e seus filhos contra a COVID-19 no período pandêmico tardio (2022-05/2023) e verificar se houve mudança na adesão ao calendário vacinal infantil pré (2018-2020) e pós pandemia de COVID-19 (2025-2026) em crianças da cidade de Pelotas-RS.

Para isso, a proposta da tese aninha-se a um estudo longitudinal de base populacional, iniciado em 2016 na cidade de Pelotas-RS. O estudo maior acompanhou mulheres desde a gestação até o nascimento dos seus filhos, e posteriormente mantém o acompanhamento da diáde (mãe e filho). Tal estudo intitula-se: “Transtornos neuropsiquiátricos maternos no ciclo gravídico-puerperal: detecção e intervenção precoce e suas consequências na tríade familiar”.

Os primeiros acompanhamentos da pesquisa maior foram realizados no domicílio das então, gestantes, enquanto os demais foram realizados na Universidade Católica de Pelotas, com exceção da avaliação durante a pandemia de COVID-19 que foi feita via contato telefônico. Em específico para coleta das variáveis vacinais, estão sendo realizados dois registros: via digitação da caderneta vacinal física e via coleta do registro online no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI) e do Prontuário Eletrônico do Cidadão do Sistema Único de Saúde (PEC-SUS) mediante autorização da Secretaria de Saúde de Pelotas-RS.

Também, no acompanhamento atual da pesquisa maior, estão sendo aplicados dois instrumentos para coleta de hesitação vacinal das mães para vacinar seus filhos a *Vaccine Hesitancy Scale* (VHS) e das mães para se vacinar a *Vaccine Hesitancy Scale COVID-19* (VHS-COVID-19). Ambas as escalas são validadas, possuem 10 itens aplicados em modelo likert através de opções que variam de “discordo totalmente” até “concordo totalmente”, e os autores não recomendam ponto de corte para sua interpretação, entendendo-se que maiores pontuações indicam maior hesitação vacinal (GARCIA et al., 2023; PERGO et al., 2023).

Serão excluídos da amostra diádes em que houve perda de acompanhamento de um dos membros (mãe ou criança), diádes que não residam em Pelotas-RS e crianças que nasceram com alguma síndrome genética, má formação, ou outros problemas. Para as análises estatísticas será utilizado o software SPSS versão 26.0 através de análises univariadas com frequência absoluta e relativa, média e desvio padrão (quando as variáveis numéricas forem normais), e análises bivariadas utilizando os testes adequados para cada tipo de variável, além de análises multivariadas, a fim de controlar possíveis fatores confundidores. Em todas as associações, será considerado um valor de $p < 0,05$ significativo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se encontrar evidências de acordo com a literatura científica no que diz respeito a pais e cuidadores que hesitam em se vacinar tenderem a vacinar menos seus dependentes (USTUNER et al., 2023). Pensando nisso, acredita-se que as mães que hesitam em se vacinar, terão uma menor adesão à vacina da COVID-19 para seus filhos, assim como uma menor adesão ao calendário vacinal infantil completo.

Já no que diz respeito à adesão materna à vacinação da COVID-19 ao longo dos anos, a Organização Mundial da Saúde conceituou em 2012 a hesitação vacinal, como sendo um “atraso na aceitação ou recusa da vacinação, apesar da disponibilidade de serviços de vacinação” (MACDONALD, N.E.; SAGE WORKING GROUP ON VACCINE HESITANCY, 2015), logo, espera-se que mães que não aderiram inicialmente a vacina da COVID-19 terão menores probabilidades de aderirem ao longo dos anos, diferentemente das que aderirem inicialmente que terão maiores probabilidades de manterem sua série vacinal contra COVID-19 completa ao longo dos anos.

Ademais, a literatura traz um impacto gerado pela vivência da pandemia de COVID-19 na vacinação em geral, reforçando o fato de que durante a pandemia diversas vacinas podem ter sido atrasadas em decorrência dos momentos de quarentena, porém, após a pandemia pode ter ocorrido uma valorização das vacinas, devido sua efetividade na contenção do vírus da COVID-19. Sendo

assim, pode resultar em maior conscientização sobre os benefícios dos programas de vacinação em geral, e aumentar a adesão vacinal (ALI, 2020). Por este motivo, acredita-se que ao comparar o calendário de vacinação infantil pré-COVID-19 e pós-COVID-19 haverá um aumento na adesão às vacinas infantis após a pandemia.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo permitirá evidenciar a adesão vacinal de mães e seus filhos ao longo dos anos e associá-la com fatores comportamentais, como a hesitação vacinal, além de fatores sociais e demográficos. No contexto atual, onde o Brasil enfrenta quedas nas taxas de cobertura vacinal é evidente a necessidade de pesquisas envolvendo essa temática, a fim de compreender os comportamentos e determinantes da vacinação, para direcionar às políticas públicas de imunização a esses indivíduos, prevenindo o recrudescimento de doenças previamente controladas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALI, I. Impact of COVID-19 on vaccination programs: adverse or positive? **Human Vaccines & Immunotherapeutics**, Philadelphia, v.16, n.11, p.2594-2600, 2020. DOI: 10.1080/21645515.2020.1787065.

GARCIA, É.M.; SOUZA, E.L.; MATOZINHOS, F.P.; SILVA, T.M.R.; WALDMAN, E.A.; SATO, A.P.S. Associated factors with vaccine hesitancy in mothers of children up to two years old in a Brazilian city. **PLOS Global Public Health**, San Francisco, v.3, n.6, e0002026, 2023. DOI: 10.1371/journal.pgph.0002026.

GUILLAUME, A.S.; NDWANDWE, D.; NYALUNDJA, A.D.; BUGEME, P.M.; NTABOBA, A.B.; HATU'M, V.U.; et al. Caregivers' hesitancy and outright refusal toward children's COVID-19 vaccination in the Democratic Republic of Congo: a community-based cross-sectional study. **Human Vaccines & Immunotherapeutics**, Philadelphia, v.20, n.1, p.2422686, 2024. DOI: 10.1080/21645515.2024.2422686.

JAMISON, K.C.; AHMED, A.H.; SPOERNER, D.A.; KINNEY, D. Best shot: a motivational interviewing approach to address vaccine hesitancy in pediatric outpatient settings. **Journal of Pediatric Nursing**, Philadelphia, v.67, p.124-131, 2022. DOI: 10.1016/j.pedn.2022.08.012.

MACDONALD, N.E.; SAGE WORKING GROUP ON VACCINE HESITANCY. Vaccine hesitancy: definition, scope and determinants. **Vaccine**, Amsterdam, v.33, n.34, p.4161-4164, 2015. DOI: 10.1016/j.vaccine.2015.04.036.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Programa Nacional de Imunizações: 50 anos** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2023 [citado 2025 jun. 1]. 140 p. Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svs/vacinacao-imunizacao-pni/programa-nacional-de-imunizacoes-50-anos.pdf/view>

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **Imunização** [Internet]. Washington, D.C.: PAHO, [s.d.] [citado 2025 jun. 1]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/imunizacao>

PERGO, A.T.C.; FRANÇA, A.B.; TEIXEIRA, P.H.M.; SIQUEIRA, L.B.; CORTEZ, P.J.O.; VITORINO, L.M. Development and validation of a vaccine hesitancy scale for COVID-19 to the Portuguese language. **Research, Society and Development**, v.12, n.3, e4012340357, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i3.40357. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/40357> [citado 2025 jul. 18].

SARTORI, A.L.; BUFFARINI, R.; MACHADO DA SILVA, A.; AMARAL DE ANDRADE LEÃO, O.; RAMOS FLORES, T.; DÂMASO BERTOLDI, A.; et al. Child COVID-19 vaccine uptake among participants of the 2015 Pelotas (Brazil) Birth Cohort Study. **Vaccine**, Amsterdam, v.42, n.24, p.126105, 2024. DOI: 10.1016/j.vaccine.2024.07.006.

USTUNER TOP, F.; ÇEVIK, C.; BORA GÜNEŞ, N. The relation between digital literacy, cyberchondria, and parents' attitudes to childhood vaccines. **Journal of Pediatric Nursing**, Philadelphia, v.70, p.12-19, maio/jun. 2023. DOI: 10.1016/j.pedn.2023.01.006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Immunization Agenda 2030: a global strategy to leave no one behind** [Internet]. Geneva: WHO, [s.d.] [citado 2025 jun. 1]. Disponível em: <https://www.who.int/teams/immunization-vaccines-and-biologicals/strategies/ia2030>